



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	O arquivo do artista como questão: cruzamentos entre documento e obra
Autor	LAURA DEPPERMANN MIGUEL
Orientador	ANA MARIA ALBANI DE CARVALHO

RESUMO PARA O SIC

O arquivo do artista como questão: cruzamentos entre documento e obra

Vinculado ao grupo de pesquisa “Artes do espaço em tempos de modernidade líquida: um estudo sobre a problemática das relações entre a obra de arte e os espaços de exposição”, o trabalho “O arquivo de artista como questão” apresenta um estudo que dá continuidade à pesquisa iniciada no segundo semestre de 2012, em parceria com o Centro de Documentação e Pesquisa da Fundação Vera Chaves Barcellos. Nesta primeira etapa foram pesquisados os arquivos documentais do Nervo Óptico e posteriormente do Espaço N.O. (coletivos artísticos atuantes nas décadas de 1970 e 1980 em Porto Alegre e grandes difusores da arte de vanguarda e novas mídias). O material estudado foi coletado ao longo dos anos pelos artistas dos grupos, e depois da justaposição destes documentos com uma pesquisa bibliográfica sobre os coletivos, foi possível mapear relações entre o material atualmente disponível nos arquivos e a produção artística dos artistas integrantes do Nervo Óptico e do Espaço N.O.. A partir desta primeira observação, surgiu o interesse em analisar os arquivos documentais de outros artistas, tendo por objetivo investigar os cruzamentos que se estabelecem entre o arquivo documental reunido por artistas de diferentes gerações e a sua produção artística. Para a realização deste estudo, foi necessário compreender, investigar e definir os conceitos de “arquivo institucional” e “arquivo pessoal”, e de que maneira seus métodos e critérios de catalogação diferenciam-se entre si. Também temos por objetivo compreender de que maneira estes arquivos pessoais são constituídos, o tipo de documentação que é guardada, (livros, fotografias, cartas, bilhetes) e ainda saber como diferentes gerações de artistas relacionam-se com os atuais “arquivos digitais”. Através de visitas a acervos documentais pessoais e entrevistas com artistas colecionadores, tais como Ismael Monticeli e Daniel Escobar, jovens artistas com produção recente iniciada nos anos 2000, e Vera Chaves Barcellos, da geração 1960 (que apesar de integrante de ambos coletivos, possui extensa produção posterior e independente), e Teresa Poester, da geração 1970 / 1980, objetiva-se observar as diferenças e semelhanças entre estas gerações – em termos de coleta de material e relação com o trabalho. Dentro de cada entrevista, será traçado um paralelo entre a coleção e a trajetória de cada artista, cruzando estas informações de modo a estabelecer uma relação direta entre elas. Pretende-se, com este estudo, ampliar e compreender as relações possíveis dentro do “fazer artístico”, observando-se que este se comunica com áreas não-poéticas, permeando-se de referências teóricas e documentais.